

PERNAMBUCANO EM MÁLAGA”: A SÉRIE DENTRO DA SÉRIE EM SERIAL

Fernanda Luis Nunes de Mattos (UERJ)

fernandaluisnmattos@gmail.com

Éverton Barbosa Correia (UERJ)

evertonbcorreia@gmail.com

A década de 1960 foi uma época de produções importantes na trajetória autoral de João Cabral de Melo Neto. A iniciar pela publicação de “Quaderna” (1960), em Lisboa, e “Dois Parlametos” (1961), em Madrid, ambos veiculados pela tipografia do próprio Cabral, O Livro Inconsútil. No Brasil, as brochuras foram publicadas sob a lavra de Terceira Feira (1961), com o inédito Serial, pela Editora do Autor. O livro Serial passou por editorações que modificaram sua materialidade e as especificidades da primeira edição, de modo que cada publicação apresentou alterações que cristalizaram mudanças no eixo central da serialidade, como nos poemas, nas métricas, léxicos e estrofes. Tal fato se consolida em 1968 com a edição de Obra Completa pela Editora José Olympio, que consolida para os leitores e para a crítica a brochura de Serial, sem sua característica de serialidade. Coloca-se em pauta a partir do poema “Pernambucano em Málaga” tal oscilação formal a partir de um cotejo do poema e das edições de Serial com suas respectivas mudanças gráficas. Busca-se, por meio da crítica textual, ilustrar que tais ocorrências editoriais produziram uma materialização do objeto literário que veio a consolidar como a obra foi lida pela crítica, e assim, como a descaracterização da brochura original enfraqueceu a serialidade dentro da série.

Palavras-chave:

Poesia. Verso. João Cabral.